

LURDES GONÇALVES COORDENADORA DO EPE NA SUÍÇA

P. 20-21

“Pretendo dar a conhecer e destacar a presença da Língua Portuguesa na Suíça”



A Comunicação entre todos os atores e intervenientes no EPE, a Formação docente e a Visibilidade do trabalho realizado são os eixos de atuação traçados pela coordenadora do EPE na Suíça. A estes, Lurdes Gonçalves quer acrescentar outro, em 2016: um trabalho mais estreito com as autoridades educativas dos vários cantões suíços. O objetivo maior é dar a conhecer e destacar, cada vez mais, a presença do ensino da Língua Portuguesa na Suíça...



CRIADA EM 2008
NA UNIVERSIDADE JAGELLÓNICA

Cátedra Vergílio Ferreira assegura a qualidade do ensino e da investigação em Cracóvia

P. 22

Criada em 2008, a cátedra Vergílio Ferreira foi o resultado do trabalho realizado em prol da Língua Portuguesa na Universidade Jagellónica, em Cracóvia, onde desde 2002 funcionava já um curso de graduação em Português. “Fizemos desde o início, uma aposta na qualidade que tem-se verificado bem sucedida. Quem termina os três anos de licenciatura em Português e faz depois os dois anos de mestrado, está perfeitamente capaz de ensinar e faz um bom trabalho”, assegura Jerzy Brzozowski, responsável pela cátedra.

REPÚBLICA CHECA, POLÓNIA,
BULGÁRIA E ROMÉNIA

P. 20-21

Nestes países o Português é ministrado no ensino secundário

Na República Checa, o ensino do Português destina-se aproximadamente a 20 estudantes, e na Polónia é a segunda língua estrangeira escolhida por cerca de 80 alunos. Na Bulgária os números são mais elevados: o Português é ensinado a cerca de 800 estudantes. Também na Roménia, o ensino tem crescido a nível do secundário, contando já com cerca de 120 alunos.

COM A PALAVRA, OS LEITORES

P. 21

Cresce o interesse pelo Português no Leste da Europa



Joaquim Ramos
 Leitor em Praga
 Olomouca e
 Brno

José C. Dias
 Leitor em
 Varsóvia e
 Lublín

**Francisco
 Nazareth**
 Leitor em Sófia
 e Veliko Târnovo

**Daniel
 Perdígão**
 Leitor em
 Bucareste

‘EUNICAPP’ ESTÁ LIGADA À REDE EUNIC

P. 22

Camões I.P. coordenou equipa que criou *app* com atividades de 20 institutos culturais

Portugal coordenou, através do Camões, I.P. de Praga, a equipa que concebeu e produziu uma *app* gratuita que reúne uma alargada oferta de atividades culturais a decorrer em institutos culturais dos países da União Europeia. A ‘EUNICapp’ divulga diária, semanal ou mensalmente, eventos culturais propostos por cerca de 20 instituições internacionais, presentes em 14 países.



PROGRAMA IDEALIZADO PELO CAMÕES, I.P. NA POLÓNIA

Instituições portuguesas premiam melhores alunos de Português

P. 22



AGENDA DE ATIVIDADES

P. 22

Polónia: Congresso celebrou 35 anos de Português e 10 anos do Centro de Língua Portuguesa

Portugal: Camões, I.P. acolhe exposição de André Alves



LURDES GONÇALVES COORDENADORA DO EPE NA SUÍÇA

“Pretendo dar a conhecer e destacar a presença da Língua Portuguesa na Suíça”

A Comunicação entre todos os atores e intervenientes no EPE, a Formação docente e a Visibilidade do trabalho realizado são os eixos de atuação traçados pela coordenadora do EPE na Suíça. A estes, Lurdes Gonçalves pretende acrescentar outro, em 2016: um trabalho mais estreito com as autoridades educativas dos vários cantões suíços. O objetivo maior é dar a conhecer e destacar, cada vez mais, a presença da língua portuguesa na Suíça...

Língua de Herança. Conto desenvolver trabalho colaborativo com esta associação, no sentido de enriquecer a língua portuguesa e ligar os profissionais que a ela se dedicam.

O que mudou no EPE na Suíça nos últimos anos? Quais têm sido as principais orientações e que metas ainda há a alcançar?

Quando assumi esta função tracei três objetivos orientadores do meu trabalho. Em primeiro lugar, naturalmente, conhecer o trabalho realizado e o contexto. Neste âmbito, tive a tarefa facilitada, pois tanto o Adjunto de Coordenação, Dr. Carlos Oliveira, como todos os DAP (Docentes de Apoio Pedagógico) se mostraram disponíveis para colaborar e dar o seu melhor.

Em segundo lugar, consolidar o que são as boas práticas e projetos em curso, que valorizam o trabalho dos docentes e o empenho do Estado português no EPE e, em terceiro lugar, intervir para melhorar as condições de trabalho e o desempenho dos docentes, o que, de sejeavelmente, se repercute num ensino com mais qualidade e em aprendizagens mais significativas para os nossos alunos. Tenho vindo a traçar eixos de atuação, explicitados nos Planos de Atividades elaborados para cada ano civil. Comecei em 2014 com dois eixos de atuação, 'Comunicação' entre todos os atores e intervenientes no EPE e 'Formação' docente; em 2015 juntou-se um terceiro que diz respeito à 'Visibilidade' do trabalho realizado no EPE-Suíça. Para 2016, estes eixos serão alvo de aprofundamento, juntando-lhe um outro eixo que diz respeito a um trabalho mais estreito com as autoridades educativas dos vários cantões suíços, nomeadamente, o início de contactos que possam levar à construção de protocolos de colaboração com instituições educativas suíças. Passo a explicar um pouco mais o que tem sido realizado em cada um dos eixos:

- No âmbito da Comunicação, te-

nho trabalhado no sentido de melhorar a circulação da comunicação e partilha entre todos os docentes EPE, através da realização de reuniões pedagógicas e do uso da plataforma da Camões para divulgação e partilha de informação e garantindo uma resposta atempada a todas as solicitações que nos chegam via email. Também procurei reforçar as relações com as comunidades portuguesas, através das comissões ou/ou associações de pais. A título de exemplo, é do trabalho colaborativo com a Associação de Pais de Gstaad que existe a possibilidade de ter uma sala gratuita à disposição desta Coordenação de Ensino para lecionar os cursos de Língua e Cultura Portuguesas (LCP).

- No âmbito da Formação, para além do apoio e monitorização do trabalho pedagógico, a promoção da formação contínua é uma prioridade. Foi nesta perspectiva que organizei, em conjunto com uma colega da Universidade de Aveiro, a formação 'Gestão da diversidade e diferenciação na sala de aula' (março de 2014). Outra das exigências profissionais do séc. XXI é a capacidade de manusear ferramentas informáticas e, nesse sentido, também promovi formação sobre as ferramentas Office (sobretudo excel, em março 2015).

Ainda no âmbito da formação, organizei em 18 outubro de 2014 a I Jornada EPE-Suíça, em Friburgo. Contou com uma participação de 74% do corpo docente na Suíça. Também organizei outra formação que pudesse ajudar os docentes a atuar junto de cada aluno de acordo com a sua individualidade, nomeadamente 'Aprendizagem e psicologia: o papel da cognição e dos afetos no desempenho escolar' (26 de Fevereiro de 2015). Neste momento, estou a preparar uma formação em articulação com um docente da Escola Superior de Educação de Biel (HEP-BEJUNE). Intitulada 'O potencial intercultural da biografia linguística, no âmbito do trabalho com o Portfólio Europeu de Línguas (PEL)', a ocorrer em dezembro de

2015, tem como objetivo desenvolver as competências dos docentes no seu trabalho com a diversidade na sala de aula, explorando o seu potencial intercultural através da utilização do portfólio como ferramenta pedagógica.

- No que diz respeito à Visibilidade, pretendo dar a conhecer e destacar a presença da língua portuguesa na Suíça, bem como a organização das oportunidades para a sua aprendizagem, no sentido de valorizar não só o trabalho de todos os docentes EPE, mas também o empenho do Estado português para a manutenção da oferta do ensino da Língua e Cultura Portuguesas, como língua de herança aos lusos descendentes.

Iniciámos uma colaboração regular com a revista trimestral 'Lusitânia', tendo aí um espaço reservado para divulgar as atividades realizadas pelos docentes com os seus alunos. Também renovámos a página internet da Coordenação: www.ensinoportugues.ch. Não temos os meios para a tornar mais dinâmica, pelo que, em breve, iremos elaborar uma página no Facebook.

Ainda neste eixo, estamos a organizar a entrega oficial dos Certificados de Competência Linguística aos alunos que realizaram o exame para a certificação. Dos projetos em curso, aos quais dei continuidade, destacam-se o projeto DIP (Departement d'Instruction Publique)-Portugal, dinamizado em Genebra e que apoia alunos luso-descendentes na sua integração no sistema de ensino suíço, intervindo ao nível do desenvolvimento linguístico, evitando que alunos sejam encaminhados para ensino especial, sem que tenham antes sido apoiados para ultrapassar as suas dificuldades. Os docentes EPE apoiam aproximadamente uma centena de alunos em cada ano letivo.

MOCERELCO é a designação de outro projeto interessante, desta feita, no cantão de Friburgo. É um projeto de colaboração com as autoridades educativas cantonais para o desenvolvimento de trabalho colaborativo entre os do-

centes do ELH e os docentes do ensino regular. Um dos professores EPE foi até selecionado para a videogravação de uma das suas aulas para inclusão num vídeo explicativo do sistema de ensino do cantão de Friburgo e é mostrado às novas famílias migrantes que chegam ao cantão: http://www.fr.ch/senof/fr/pub/migration_et_integration/documentaires.htm

Este ano letivo abraçámos um novo projeto. Recebemos uma professora estagiária da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, no âmbito do Mestrado em Português Língua Estrangeira / Língua Segunda. O estágio decorre no cantão de Ticino e tem como orientadores os docentes Rute Venâncio (1ºCEB) e Manuel Filipe Sousa (2º/3ºCEB e ES), sob a minha supervisão científica.

Que programas de complemento ao ensino, têm sido desenvolvidos?

O Plano de Incentivo à Leitura do Camões, é um dos complementos que podemos mencionar, bem como o Concurso Internacional de Leitura, no qual temos participado. Outras iniciativas se podem mencionar que promovem o contato com a língua e o envolvimento dos pais e encarregados de educação nas atividades do EPE, nomeadamente as Olimpíadas da Língua Portuguesa (realizadas em Genebra e tendo como dinamizador principal o docente Álvaro Oliveira), sessões de leitura, feiras do livro, etc. Devo dizer que estas iniciativas são organizadas e dinamizadas pelos docentes EPE e, naturalmente, que a Coordenação de Ensino as apoia, incentiva e saúda. De salientar que há muitos encarregados de educação que também se empenham nestas iniciativas e que sem o seu apoio, muito dificilmente contaríamos com um número tão significativo de alunos participantes.

Num país com forte comunidade portuguesa, a aprendizagem do Português terá como base uma língua de identidade comunitária, ou pode vir a afir-

Qual é o número de alunos e professores da rede EPE na Suíça, nos vários níveis de ensino?

No presente ano letivo, a rede de ensino EPE na Suíça conta com 83 docentes para um total de 10.731 alunos, divididos do seguinte modo: A1-1597 e A2-2327 (1CEB = 3924); B1-5467 (2/3CEB = 5467); B2-870 e C1-291 (ES = 1161)

Que 'peso' tem o ensino do Português inserido nos meios associativos?

Na Suíça, todo o EPE é assegurada pelo Camões. As aulas de Português asseguradas por associações são as aulas de Português do Brasil, asseguradas pela ABEC, uma associação brasileira para o Ensino de Português com

REPÚBLICA CHECA, POLÓNIA, BULGÁRIA E ROMÉNIA

Português é ministrado no ensino secundário em quatro países do Leste da E

O ensino do Português nas escolas secundárias da República Checa tem neste momento lugar em duas escolas destinando-se aproximadamente a 20 estudantes. Joaquim Ramos, Leitor de Língua Portuguesa na Universidade Carolina de Praga, na Universidade de Palacký em Olomouca e na Universidade Masaryk de Brno, explica que "o sistema de gestão das escolas secundárias não facilita muito a oferta curricular de novas disciplinas".

Neste país as instituições de ensino são tendencialmente profissionais e o sucesso do Português tem-se registado principalmente nas escolas de

turismo. No entanto, para Joaquim Ramos "é necessário continuar a trabalhar na promoção e na visibilidade da língua como língua global para motivar a aposta das escolas e dos alunos num programa de estudos que a inclua, num quadro de competência, qualidade da oferta e pragmatismo".

Na Polónia, o português é ensinado no Liceu Ruy Barbosa, em Varsóvia, onde tem o estatuto de 'língua estrangeira curricular', juntamente com o inglês, o alemão e o russo. Começou a ser ensinada em 1997/98 e como segunda língua obrigatória a partir de 2004. José Carlos Dias revela que "o Portu-

guês é actualmente a segunda língua estrangeira mais escolhida por cerca de 80 alunos polacos neste ano lectivo". O leitor de Português na Universidade de Varsóvia recorda que já no passado houve algumas tentativas de introdução da Língua Portuguesa no ensino secundário.

"Houve um projeto pioneiro que envolveu escolas em Cracóvia, Lublin e Varsóvia. No entanto, como o português não tinha estatuto curricular, era apenas uma disciplina de opção livre, os sucessos foram limitados. Neste momento, os vários representantes do Camões I.P na Polónia e a Embaixada de Portugal

em Varsóvia estão a trabalhar num plano de introdução do português no ensino secundário", conclui.

Na Bulgária a realidade é bem diferente. O Português é ensinado nas quatro principais cidades - Sófia, Plovdiv, Burgas e Varna - e também em Veliko Târnovo, tendo havido um aumento do número de estudantes, que atualmente "prefaz um total de cerca de 800 alunos, o que reflete o impulso significativo que foi dado nos últimos dois anos", como revela Francisco Nazareth.

O leitor de Português na Universidade de St. Kliment Ohridski, em Sófia, diz que "o Português tem sido traba-

lhado mediante iniciativas de promoção da língua e da cultura portuguesa, destinadas a aumentar a visibilidade e o perfil da mesma". Ações como sessões de cinema, exposições, concertos de música, apresentações multimédia sobre o potencial do Português como língua internacional, são algumas dessas iniciativas. "Aumenta-se a isto o facto de os manuais pelos quais os alunos estudam, terem sido fornecidos superiormente pelo Instituto Camões e oferecidos às escolas com garantia do apoio didáctico", revela ainda.

Também na Roménia, o ensino do Português tem crescido a nível do

mar-se mais como língua estrangeira?

A presença da comunidade portuguesa na Suíça é significativa. Em alguns locais quase que se ouve mais a língua portuguesa que a francesa. Quando cheguei, já existia um projeto em curso para a introdução da língua portuguesa no currículo do sistema de ensino do cantão de Genebra, não como língua estrangeira, mas como língua facultativa. Dei continuidade ao projeto e, com um grupo de trabalho, foi elaborado o programa para os níveis inicial e avançado, que apresentámos ao Departamento d'Instruction Publique (DIP). O projeto tem passado por vários contratempos. No ano letivo passado tivemos apenas uma turma, que este ano tem continuidade, embora o estatuto da Língua Portuguesa ainda não esteja bem definido. É claro que vamos continuar a trabalhar neste projeto, desbravando caminho e ... caminhando até onde nos for possível.

Que caminho há ainda a percorrer?

Em primeiro lugar, uma articulação mais estreita com as autoridades educativas, tanto ao nível da CDIP (Conférence Suíça de Directores Cantonais da Instrução Pública), como das autoridades educativas de cada cantão. Estes serão passos importantes no reconhecimento da importância do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pelo EPE e pelo Camões, I.P., e talvez, facilitadores de uma futura integração da língua portuguesa no currículo do ensino regular suíço, mesmo que apenas como disciplina de oferta facultativa.

Só deste modo poderemos ambicionar, por exemplo, a inclusão da língua portuguesa como língua facultativa no currículo ou ainda a possível inclusão como uma das línguas passível de escolha no trabalho final do ensino secundário (Maturité), pelo menos em alguns cantões. Também gostaríamos de ver o Diploma de Certificação de Competência Linguística passado pelo Camões I.P. inscrito na lista de diplomas reconhecidos pela Suíça.

Outro aspeto importante é a articulação do trabalho realizado pelo EPE e pelas Associações Brasileiras para o ELH. Creio que uma colaboração profissional só poderá enriquecer a língua portuguesa e o trabalho dos profissionais de ensino. Por fim, a articulação e colaboração com os encarregados de educação e Associações de Pais. Tal como no sistema escolar suíço é há muito reconhecido, o sucesso educativo e pessoal passa pelo acompanhamento sistemático, partilhado e interessado do percurso escolar de cada aprendiz.



REPÚBLICA CHECA

Joaquim Ramos
Leitor do Camões
I.P. em Praga,
Olomouca e Brno

Vai crescer o interesse na Língua Portuguesa

O empenho dos professores e dos órgãos de gestão das Faculdades de Letras das universidades de Praga, Brno e Olomouc na defesa da Língua Portuguesa, impressionou Joaquim Ramos e levou a aceitar o cargo de leitor de Português nestas três universidades. Ao longo destes dez anos na República Checa Joaquim Ramos tem apoiado a equipa de professores, na defesa da Língua Portuguesa "como opção sólida de futuro para alunos e profissionais de diversas áreas, nas suas regiões de influência". Há atualmente 309 estudantes a desenvolver estudos graduados ou pós-graduados ao abrigo de um protocolo assinado entre aquelas universidades e o Camões, IP. O ensino é ministrado por uma equipa de 18 professores e investigadores.

Mas o Camões dá ainda apoio científico e pedagógico a outras nove instituições que estão ligadas ao ensino do Português como língua de especialização ou complemento curricular, por exemplo em cursos de Ciência Política ou de Economia, como língua de opção em escolas secundárias e como curso não conferente de grau académico," o que resulta no apoio a um total de 568 alunos, presentemente a estudar língua e cultura portuguesas na República Checa", revela Joaquim Ramos.

Este é já um universo considerável de alunos, mas o interesse tem vindo a aumentar. "As políticas de estímulo à natalidade que o país desenvolveu, com sucesso, na última década permitem antecipar um crescimento efetivo do número de alunos em todas as áreas do ensino superior, já a partir de 2020, segundo dados oficiais", explica o leitor, revelando que os cursos de Língua Portuguesa para fins específicos e os cursos livres de língua e cultura, "têm vindo a registar um aumento significativo na procura, com o número de alunos a quase triplicar entre 2006 e 2015".

Para este interesse generalizado muito têm contribuído as iniciativas desenvolvidas pelos leitorados, como a assinatura de um memorando de entendimento entre o Camões, I.P. e a Academia Diplomática do Ministério dos Negócios Estrangeiros da República Checa para o apoio científico e pedagógico ao ensino da língua portuguesa naquela instituição. Importa destacar ainda "o esforço de acompanhamento científico prestado às instituições académicas que pretendem oferecer a língua portuguesa nos seus currículos, cujo número passou, em nove anos, de quatro para 13", sublinha o leitor.

Não será de admirar, por isso, o "alargamento do interesse pela língua portuguesa enquanto instrumento facilitador de negócios e de relações internacionais". Joaquim Ramos, dá como exemplo o facto de "muitas faculdades de economia e ciência política" terem procurado estabelecer acordos de apoio científico e pedagógico com o Camões, IP em Praga. "Há, portanto, boas perspectivas de futuro no país", assegura.



POLÓNIA

José C. Dias
Leitor do Camões
I.P. em Lublin e
Varsóvia

Português é língua de futuro na Polónia

José Carlos Dias assumiu está na Polónia desde 2002 e assumiu o leitorado de Língua Portuguesa na Universidade Marie Curie - Skłodowskiej, em Lublin, em 2005. "Foi um prolongamento natural do meu trabalho como leitor na Polónia", diz o também responsável pelo leitorado na Universidade de Varsóvia, para quem, dar aulas de português a estrangeiros, "é uma experiência completamente diferente". "Como são importantes esses olhares e essas vozes estrangeiras sobre o mundo em português, para podermos ter realmente noção do seu valor", elogia o leitor, que coordena um universo de 106 alunos na Universidade de Varsóvia, e 69 na Universidade Marie Curie, em cursos de licenciatura, mestrado e doutoramento em Estudos Portugueses. Há também 210 estudantes na Universidade de Varsóvia e 121 na Universidade em Lublin que frequentam outros cursos, mas escolheram o Português como língua estrangeira.

O Camões, IP apoia ainda o estudo da língua portuguesa em duas outras instituições: na Universidade de Cracóvia há cerca de 70 estudantes em cursos de licenciatura, mestrado e doutoramento em Estudos Portugueses, e cerca de 47 em cursos de língua portuguesa de outras licenciaturas e mestrados, enquanto na Universidade Adam Mickiewicz em Poznan, há 26 estudantes no primeiro caso e 40 no segundo. Há 17 professores na Universidade de Varsóvia, 10 na de Lublin tem 10 professores, 14 em Cracóvia e cinco em Poznan.

José Carlos Dias revela ainda que desde a sua chegada, o número de estudantes em Varsóvia e Lublin "quase que duplicou", realidade a que não foram indiferentes os inúmeros projectos e iniciativas que têm sido desenvolvidas tanto nos leitorados, mais voltado para o público académico, como na Embaixada de Portugal em Varsóvia, para o público polaco e a comunidade portuguesa, e ainda na rede EUNIC (instituição que reúne os institutos de cultura da EU) – estes voltados para a colaboração e a afirmação da riqueza da diversidade da cultura europeia.

Num país que dá importância aos idiomas estrangeiros, o português "surge cada vez mais como uma língua de futuro, dada a importância global que se reconhece à nossa língua", assegura o leitor. Futuro que terá que passar por um maior alcance no país. "O Camões está pronto a apoiar novos projetos relacionados quer com o ensino, quer com a investigação que surjam no futuro", afirma José Carlos Dias, revelando que as universidades polacas "continuam a precisar de doutorados em estudos portugueses", sem esquecer a existência "de várias empresas polacas de capital português a operarem aqui, como das inúmeras multinacionais que escolheram a Polónia como quartel-general para as suas operações na Europa e na América Latina".



BULGÁRIA

Francisco Nazareth
Leitor do Camões
I.P. em Sófia e
Veliko Târnovo

Cerca de mil alunos estudam Português

Desde 2006 a viver na Bulgária, Francisco Nazareth sentiu-se atraído pelo desconhecimento do país, das nuances do ensino do Português, o modelo de trabalho nas universidades, entre outros aspectos. Para além da docência, Francisco Nazareth é o responsável pelos leitorados de Português na Universidade de St. Kliment Ohridski, em Sófia, e na Universidade St. Cyril e St. Methodius, em Veliko Târnovo - "um universo cultural e académico completamente diferente do da capital e que, só por si, exigiu um esforço duplo de adaptação", como revelou.

Há quase 150 alunos na Universidade de Sófia, cerca de 60 em Veliko Târnovo (incorrendo-se os cursos livres que são ministrados pela bolsa local) e cerca de 12 na Universidade de Plovdiv, o ensino de Português está em fase de lançamento. Em Sófia existem quatro professores efetivos e cerca de oito contratados, para além do leitor. Em Veliko Târnovo o quadro docente é de três professores e em Plovdiv existe uma bolsa paga pelo Instituto Camões.

Também na Bulgária tem vindo a crescer o interesse pela aprendizagem da Língua Portuguesa, principalmente nos últimos dois, "sobretudo graças ao fantástico impulso que foi dado pela Embaixada de Portugal à promoção do ensino da língua a nível do ensino secundário", sublinha o leitor, revelando que "neste momento, existem a estudar português na Bulgária em cursos universitários e secundários, cerca de mil alunos". Para além do ensino, o "Espaço Camões", sediado em Sófia em instalações cedidas pela Embaixada de Portugal, apresenta-se como "o núcleo nevrálgico das nossas atividades na Bulgária", tanto pelas iniciativas, como pelo apoio didático aos ensinamentos universitário e secundário.

As iniciativas que desenvolvem no âmbito dos leitorados não se restringem à área académica, já que Francisco Nazareth pretendeu sempre integrar a Língua Portuguesa no mundo urbano. "Nos últimos tempos, o número de iniciativas aumentou bastante, graças ao impulso dado pela Embaixada de Portugal, em conexão connosco", revelou. O crescimento do ensino a nível do secundário, permite ao leitor perspectivar um futuro positivo para o Português, mas defende a necessidade de se olhar para a expansão da Língua Portuguesa "como língua de opção, não só para as filologias (onde isso acontece como segunda língua), mas também para todas as outras licenciaturas". "Um aluno que termine o ensino secundário e que nele tenha frequentado o Português, verá sempre como uma mais-valia para o seu currículo, a possibilidade de estudar uma língua que já domina e que, seguramente, lhe permitirá alcançar uma boa classificação", justifica.

ROMÉNIA

Daniel Perdigão
Leitor do Camões I.P. em Bucareste



Português é tido como uma língua rara

"O meu relacionamento com a Roménia e a língua e a cultura romenas cumpre este ano metade de século", revela Daniel Perdigão, leitor de Português na Universidade de Bucareste. Passou a adolescência na capital romena, onde concluiu o ensino liceal mantendo sempre o português "como língua materna e de leitura de uma abundante biblioteca", recorda. Voltou a Portugal depois da Revolução de Abril, saiu para dirigir o Centro Cultural Português em Bissau (Guiné-Bissau), em 1989 foi tradutor de uma missão da Cruz Vermelha Portuguesa que levou auxílio médico às vítimas da Revolução romena, e em 1992 foi tradutor da delegação de observadores do Parlamento português às primeiras eleições livres do país.

A partir de 2001, quando o Camões montou na Universidade de Bucareste o seu 13º Centro de Língua Portuguesa, dotado de sala própria com biblioteca e com meios adequados, "não mais deixei de participar em visitas, conferências e apoio didático aos professores romenos que integraram a equipa da secção portuguesa da Faculdade de Línguas e Literaturas Estrangeiras", recorda. Atualmente, naquela Universidade estão a aprender português 297 alunos ao nível de licenciatura e 14 no mestrado de tradução. O corpo docente tem vindo a renovar-se, sendo constituído por cinco professores doutorados e três assistentes doutorandos, coadjuvados pelo leitor do Camões I.P. e pelo Centro de Língua Portuguesa, onde é desenvolvido a Cátedra Fernando Pessoa. "O Português é considerado na Roménia uma língua rara em igualdade de circunstâncias com o russo, o turco ou o hebraico, etc.", explica o leitor, acrescentando que, apesar de ser um idioma com uma oferta restrita de ensino, é lecionado "em quatro importantes Universidades e dois liceus situados em vários pontos do país".

Entre as iniciativas realizadas contam-se a edição de uma brochura com cerca de cem títulos de obras da literatura portuguesa traduzidas para o romeno. De destacar ainda as atividades desenvolvidas pelo Centro de Língua Portuguesa (CLP) em Bucareste, como o lançamento de traduções da obra de Fernando Pessoa, Saramago, Lobo Antunes, Rui Zink, entre outros e de traduções de obras literárias romenas que têm Portugal, as suas paisagens, história e personagens literários, por inspiração, acrescenta Daniel Perdigão.

Têm sido também promovidos regularmente encontros dos estudantes do leitorado de português com lusitanistas internacionais convidados a conferenciar ou a realizar cursos de atualização didática no espaço do Centro de Língua Portuguesa. "Na perspetiva de um futuro próximo o CLP planeia a organização de um encontro de literatura comparada reunindo especialistas internacionais de Fernando Pessoa e do filósofo romeno Emil Cioran", revela o leitor.

Europa

secundário. Daniel Perdigão, leitor de Língua Portuguesa na Universidade de Bucareste conta que o português é ministrado "a cerca de 120 alunos ao nível do ensino secundário por professores profissionalizados, no Liceu Eugen Lovinescu de Bucareste, e no Liceu Mihai Eminescu de Cluj-Napoca, desde o 9º ano até ao 12º ano de ensino obrigatório".

O também responsável pelo Centro de Língua Portuguesa na mesma universidade revela ainda que há "boas perspectivas de o Português vir a ser adotado por mais estabelecimentos do ensino secundário" naqueles país.

CAMÕES AGENDA DE ATIVIDADES

POLÓNIA

Congresso celebrou 35 anos de Português e 10 anos do Centro de Língua Portuguesa

No âmbito das comemorações dos 35 anos de Estudos da Língua Portuguesa e dos 10 anos de funcionamento do Centro de Língua Portuguesa do Camões, I.P. na Universidade Marie Curie-Sklodowska, em Lublin, realizou-se a 5 e 6 de novembro naquela cidade na Polónia, o congresso internacional «Língua Portuguesa: Unidade na Diversidade. Cultura, Literatura, História, Linguística, Tradução e Ensino». A sala do conselho da Faculdade de Letras da UMCS acolheu este congresso que se desdobrou em sessões subordinadas aos temas 'Linguística', 'Literatura Portuguesa e Lusófona', 'Estudos de Tradução', 'Didática e Ensino da Língua Portuguesa' e 'História e Cultura de Portugal e dos Países Lusófonos'.

PORTUGAL

Camões, IP acolhe exposição de André Alves



A sala de exposições do Camões, IP, em Lisboa, acolhe até 18 de dezembro, a exposição «Arame farpado/dinamite: o poder da circulação livre», de André Alves, com curadoria de Sandra Vieira Jürgens. Organizada pela fundação carmona e costa e pela Comissão Fulbright, a mostra ocorre no âmbito da Bolsa Fulbright/fcc para a realização de um mestrado em Desenho, nos Estados Unidos, feito pelo artista plástico português. «André Alves trabalha sobretudo com o desenho, explorando os limites e as concepções mais expandidas deste meio, através de processos criativos que envolvem múltiplas relações entre as formas plásticas, gráficas e escultóricas, a dimensão física e concreta da escrita bem como a dimensão sensível do discurso poético», explica uma nota divulgada pelo Camões, IP.

CRIADA EM 2008 NA UNIVERSIDADE JAGELLÓNICA NA POLÓNIA

Cátedra Vergílio Ferreira assegura a qualidade do ensino e da investigação em Cracóvia

Criada em 2008, a cátedra Vergílio Ferreira foi o resultado do trabalho realizado em prol da Língua Portuguesa na Universidade Jagellónica, em Cracóvia, onde desde 2002 funcionava já um curso de graduação em Português. «Em 2002 lancei com alguns dos meus ex-alunos, o curso de graduação em Português. E em 2008, de Lisboa decidiram que, pelo trabalho desenvolvido na Universidade Jagellónica, merecíamos a criação de uma cátedra», recorda o Jerzy Brzozowski, responsável pela cátedra.

O professor doutor coordena uma equipa constituída por outra professora catedrática, quatro jovens doutores ex-graduados de Português naquela universidade, e duas doutorandas que também lecionam. Atualmente, são 117 os alu-



«Fizemos desde o início, uma aposta na qualidade que tem-se verificado bem sucedida. Quem termina os três anos de licenciatura em Português e faz depois os dois anos de mestrado, está perfeitamente capaz de ensinar e faz um bom trabalho», assegura Jerzy Brzozowski

nos, tanto ao nível de graduação, como nos lecionados e mestrados. «Nós fizemos desde o início, uma aposta na qualidade que tem-se verificado bem sucedida. Quem termina os três anos de licenciatura em Português e faz depois os dois anos de mestrado, está perfeitamente capaz de ensinar e faz um bom trabalho», sublinha o responsável explicando que as grandes linhas do trabalho desenvolvido pela cátedra «são voltadas para a qualidade do ensino, mas também para a qualidade da investigação». A este nível, a cátedra mantém uma rede de cooperação, especialmente na Europa do Centro e de Leste, mas também em Portugal e outros países, como Cabo Verde, onde já estiveram jovens doutores, com o apoio do Camões, IP. No âmbito académico, a cátedra oferece também uma especialização em Tradução (a nível do mestrado), onde é ensinada a tradução tanto escrita como falada, tendo sido já publicados já quatro volumes com trabalhos reais dos alunos.

De entre os muitos eventos e iniciativas já organizados, é de destacar o primeiro Congresso de Lusitanistas Polacos, realizado em 2013, «um evento internacional de muito boa qualidade, com cerca de 80 participantes», recorda Jerzy Brzozowski. Eventos culturais para a comunidade em geral, como mostras de filmes, palestras proferidas por professores e escritores de fora da Polónia e concertos de música, são alguns dos

outros eventos realizados no âmbito da cátedra. Há dois anos, Jerzy Brzozowski e a sua equipa lançaram uma Oficina de Tradução Juramentada voltada para os alunos de Português de todo o país e organizam ainda concursos de tradução - um deles, para festejar os 100 anos do Orfeu e consagrado a Fernando Pessoa, vai realizar-se a 10 de dezembro, na Cidade Centro.

Quanto ao futuro do ensino do Português na Universidade Jagellónica, será desenvolvido em várias frentes. «Queremos sempre melhorar as nossas ações públicas. Desde há alguns anos temos tentado introduzir o Português na rede do ensino secundário, e isto parece-nos possível. Os Centros (de Língua Portuguesa) de Cracóvia, de Varsóvia e de Lublin, do ponto de vista programático e logístico, estão prontos a dar esse passo», garante Jerzy Brzozowski.

Outra frente de trabalho passa por juntar esforços ao nível do ensino doutoral. Foi já criada a Associação de Lusitanistas Polacos, através da qual, e em cooperação com outras associações de países vizinhos, Jerzy Brzozowski pretende realizar uma Escola Doutoral de Verão. «Com checos, búlgaros, romenos, croatas, sérvios e outros interessados, que me parecem ser bastantes. Porque somos poucos os catedráticos aqui na Polónia e achamos que é preciso juntar esforços», defende o responsável.

PROGRAMA DE BOLSAS FOI IDEALIZADO PELO CAMÕES, IP EM VARSÓVIA

Instituições portuguesas têm premiado melhores alunos de Português na Polónia

Partiu da representação do Camões, IP em Varsóvia, a ideia de premiar os melhores alunos dos cursos de licenciatura em Estudos Portugueses na Polónia. O projeto foi apresentado a três instituições portuguesas a operar naquele país: Jerónimo Martins, Martifer Renováveis e Bank Millennium, que «aceitaram com prontidão a parceria apresentada em 2013, permitindo assim que as quatro universidades polacas apoiadas pelo Camões I.P. vissem os seus melhores estudantes de português recompensados», diz José Carlos Dias, leitor de Português na Universidade de Varsóvia. «O objetivo é principalmente premiar o mérito daqueles que estudam a Língua e a Cultura Portuguesa e que, no fundo, nos ajudam, com a sua dedicação, no desígnio nacional de promoção da língua no mundo», explica o leitor.

O prémio traduz-se numa bolsa de estudos no valor de 1.500 euros que deverá ser usada para viajar até Portugal e frequentar um curso de verão de língua e cultura portuguesa numa universidade à sua escolha. O Bank Millennium S.A. apoia a Universidade de Varsóvia e concedeu bolsas nos anos letivos 2012/2013 e 2013/2014, enquanto a Martifer Renewables apoia a Universidade Jagielónica e concedeu bolsas também nos anos letivos 2012/013 e 2013/2014.

A Jerónimo Martins apoia a Universidade Adam Mickiewicz em Poznan e a Universidade Marie Curie em Lublin, e até ao momento foi a instituição que concedeu mais bolsas, seis. Duas foram entregues no ano letivo 2012/2013, duas em 2013/2014 e duas em 2014/2015, sendo sempre uma a cada universidade.



Assinatura do protocolo de cooperação com a Jerónimo Martins.

'EUNICAPP' ESTÁ LIGADA À REDE EUNIC

Camões IP coordenou equipa que criou aplicação gratuita onde estão disponíveis atividades de 20 institutos culturais

Fundada em 2006, a rede EUNIC (European Union National Institutes for Culture) agrega os Institutos Nacionais de Cultura da União Europeia, reunindo actualmente 32 membros de 26 países. Portugal é membro ativo desta rede e participa regularmente nos encontros e nos projetos em curso, nos diversos níveis em que o trabalho se desenrola. O objetivo principal da EUNIC é o de promover a cooperação cultural, dentro e fora da União Europeia, através da criação efectiva de parcerias entre os profissionais dos sectores cultural, educativo e da juventude.

«Esta rede é uma mais-valia para todos os institutos culturais, quer pela possibilidade de inter-aprendizagem e partilha metodológica, quer pelo potencial de visibilidade que os conteúdos desenvolvidos em comum podem ter, no contexto

de um mercado cultural que existe e é, em muitos casos, altamente concorrencial», afirma Joaquim Ramos, que presidiu ao grupo EUNIC na capital checa em 2011 e em 2012 e 2013 dirigiu o departamento de Diplomacia e Relações Externas do 'cluster' de Praga.

O também Leitor do Camões, IP na República Checa, refere como contributo mais visível de Portugal, no contexto da participação na rede EUNIC/Praga, a coordenação da equipa execu-

tiva que concebeu e produziu a aplicação para smartphone 'EUNICapp' - uma app gratuita que reúne uma imensa oferta de atividades culturais a decorrer nos diversos países da UE. A 'EUNICapp' «permite acompanhar a oferta dos institutos culturais europeus numa determinada cidade, sem que seja necessária a consulta sequencial das páginas web de cada um deles, ou as agendas dispersas em que divulgam os seus eventos. Com esta aplicação, qualquer utilizador pode se-

leccionar, numa listagem descritiva ou num mapa, diária, semanal ou mensal, os eventos culturais propostos por cerca de 20 instituições internacionais tais como o Fórum Cultural Austríaco, o Goethe Institut, o Istituto Italiano di Cultura, o Institut Français ou, naturalmente, o Instituto Camões», explica Joaquim Ramos.

A aplicação contém já a informação da oferta cultural dos institutos presentes em 14 cidades do mundo, de Lisboa a Montevideo, passando por Moscovo, Budapeste, Varsóvia, Viena, ou Buenos Aires. A 'EUNICapp', que pretende ter uma vocação global, foi desenvolvida sob coordenação do Centro de Língua Portuguesa/Camões I.P., em Praga. Atualmente é gerida pela direção executiva da rede EUNIC, em Bruxelas, e coordenada pela bolsista do Camões, IP, Ksenia Ashrafullina.